



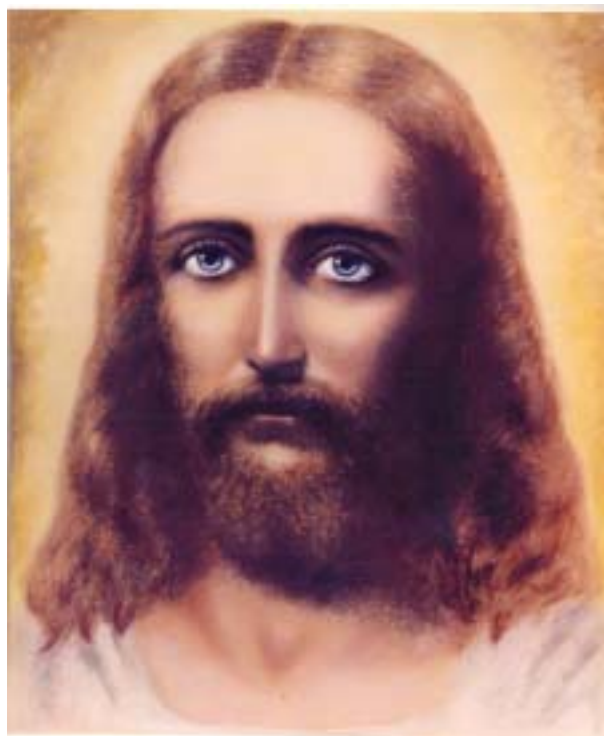
O Natal de Jesus e os Espíritas

Todas as crises que irrompem no Mundo testificam, pelas dores que alcançam os corações, que Jesus, nosso Mestre e Senhor, é o *Caminho, a Verdade e a Vida*.

Sem combate ao egoísmo e ao orgulho, nenhum progresso que defina harmonia social e riqueza compartilhada por todos poderá efetivar-se. A força da Mensagem ensinada e vivida pelo Cristo de Deus se impõe pelos fatos, pela lógica e por Sua autoridade moral.

Estamos diante do Natal – a comemoração humana dos episódios dólidos de Belém, quando o Excelso Governador Espiritual da Terra nasce entre nós e recebe a manjedoura humilde por berço de acolhimento no Mundo.

É tempo de todos os espíritas refletirmos sobre a necessidade inadiável



de ter o Mestre em nossos pensamentos, em nossas emoções, em nossas atitudes. Sua Bondade pede mãos que se alonguem na ação benemerente, mitigando sofrimentos, levantando os ânimos. Sua Compaixão requisita-nos o olhar de tolerância, de ternura, de fraternidade, como estímulo aos caídos, aos desertores, aos equivocados, a fim de que não lhes falte auxílio e bênção. De Sua Sabedoria vem o apelo para que nos conheçamos e nos disciplinemos, ensejando a fluência de nossa melhor parte a consolidar nossa filiação a Deus.

Que o Natal seja, acima de tudo, a renovação de nossos compromissos com o Senhor, para que toda a nossa Terra ganhe em luz e paz!

Nesta Edição

O Palácio da Sabedoria
página 2

Novo Livro de João Lúcio
página 3

Seminário Estudando o Evangelho
página 3

Caminho, Verdade e Vida - Parte III
página 4

O Primeiro Esperantista do Brasil
página 4

Encontro com Jesus
página 5

Expoentes do Espiritismo
página 6

Feira do Livro da UEM
página 7

OSCAL realiza Seminário em Brasília
página 7

Tempo de Piracema
página 8

Conversando com Rogério Coelho
página 10

Reuniões do COFEMG e do CFN
página 12

A Reencarnação no Espiritismo

Diante do Ano Novo, justo considerar os favores do tempo a nos proporcionar oportunidades de renovação e encaminhamento espiritual. A reencarnação, como legítima concessão da Misericórdia Divina, nos merece análise e profundas reflexões à luz da Doutrina que abraçamos.

A temática reencarnacionista sempre esteve presente nas cogitações humanas, chegando mesmo a ser proclamada por Lei inderrogável desde a mais remota Antigüidade. Eivada das deformações próprias das épocas passadas, que a interpretaram segundo conceitos nascidos do misticismo e relativa ignorância ou mesmo atrelado ao espírito velado dos ensinamentos ditos sagrados, esse princípio universal – que comprova e explica a Justiça Divina, ao mesmo tempo em que demonstra Sua infinita misericórdia – somente se revelou completo, sem qualquer exotismo ou desvio conceptual, na Terceira Revelação de Deus aos homens – a Doutrina Espírita.

Na questão de número 628 de *O Livro dos Espíritos*, em que Allan Kardec indaga às Entidades Reveladoras das Leis Cósmicas o porquê de a verdade desde sempre não ter sido posta ao alcance de toda a gente, encontraremos na extraordinária resposta as seguintes afirmações: **Jamais permitiu**

Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na Antigüidade, alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático.

A reencarnação, estudada e comprovada seriamente pelo Espiritismo, vem demonstrar a harmonia do processo evolutivo às criaturas encarnadas e desencarnadas ainda vinculadas ao plano de seu aprendizado espiritual, com ajustes e reajustes a serem trabalhados com esforço e perseverança.

Imperioso estar ciente das Leis que regem o Universo de Nosso Pai e considerar as vidas

sucessivas nos mundos materiais como a Terra pelo prisma de Causa e Efeito, priorizando, acima de interesses passageiros e ilusões próprias do materialismo, o serviço maravilhoso de espiritualização a que estamos fadados por Providência Divina. A reeducação íntima tem campo fértil e abençoado na existência física, para que o Espírito deixe de sofrer o efeito de sua ignorância e incúria. E, como poderoso instrumento de auxílio aos homens, o Consolador Prometido proclama, como nunca, a Pluralidade das Existências sem os véus e as tendências do pretérito.

Vale, em síntese, ressaltar as conclusões do Codificador, inseridas no item 17 do capítulo IV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: **Só ela (a reencarnação) pode dizer ao homem donde ele vem, para onde vai, por que está na Terra, e justificar todas as anomalias e todas as aparentes injustiças que a vida apresenta.**

EDITORIAL

SINAIS DE NOVOS TEMPOS

Momento de júbilo viveu o Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais, na sua 77ª reunião, realizada em outubro último. Relembrando prática da década passada, quando foram realizadas as chamadas *Viagens-Pólo*, ocasião em que a Diretoria e os Departamentos da UEM visitaram os Conselhos Regionais Espíritas, e a experiência do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, o COFEMG aprovou a criação de Comissões Regionais, a funcionarem a partir do próximo ano.

Estas Comissões propiciarão maior presença da União Espírita Mineira nas diversas regiões do Estado, ensejando o debate sadio e o atendimento às questões regionais. Deverão, assim, ampliar-se as possibilidades de atuação do Movimento Espírita Mineiro, em consonância com as deliberações do Pacto Áureo e do III Congresso Espírita Mineiro, dando seqüência à tarefa de dotar as Casas Espíritas de melhores condições para desenvolverem suas atividades de divulgação do Espiritismo em nosso Estado. É, pois, com maior júbilo que a Federativa Mineira vê a criação das "Comissões Regionais do COFEMG".

Por outro lado, o lançamento do livro *Sinal dos Tempos*, de João Lúcio, psicografia de Wagner Gomes da Paixão, promovido pelo Setor Editorial da UEM, constitui também motivo de alegria. Em suas páginas vislumbra-se a responsabilidade de todos na divulgação do Consolador Prometido e no estudo do Evangelho de Jesus à luz dos ensinamentos da Doutrina dos Espíritos.

A União Espírita Mineira encerra 2005 com perspectivas excelentes para o ano vindouro, no aspecto prático da estruturação do Movimento Espírita em Minas Gerais e na ampliação da literatura para sustentação do trabalho que vem realizando, baseado sempre em Jesus e Kardec.

O Palácio da Sabedoria

Conta-se que o Espírito do Conhecimento, após entrever toda a magnitude do Jardim Terrestre então formado para gáudio dos filhos de Deus, demandou, em estudo, todas as faixas componentes da Natureza, a fim de nelas imprimir sua força de renovação e cultura.

Observou que a ordem e a beleza lhe secundavam o empenho, definindo nesse campo fecundo de vida os princípios da inteligência e da arte, de que nasce a educação. Deteve-se, empolgado, a verificar que, no Reino Mineral, os elementos se conjugavam, coesos, compondo glebas, pedreiras, montes e serras... Avançou na análise dos Vegetais e exultou ao perceber as árvores unidas compondo vastas e ricas florestas... Prosseguiu acompanhando, nos domínios próprios aos Animais, a aglomeração proveitosa das espécies, como as abelhas resguardadas em colméias operosas e perfumadas...

Todavia, ao deter-se em visita aos Homens – a culminância evolutiva dos reinos naturais – preocupou-se ao vê-los suarentos e sofridos, lidando com o meio agreste para suprirem as próprias necessidades, esfalfando-se na convivência uns com os outros, num arroubo de regime social em dolorosa harmonização.

O valoroso Espírito do Conhecimento sentiu que deveria então se empenhar, mais que antes, pela salvaguarda daquele suor físico e moral que brotava de tanto esforço conjunto, com o propósito de garantir uma existência melhor aos pósteros daqueles denodados trabalhadores humanos.

Em busca da concretização de seu desiderato nobre, suplicou ao Senhor do Infinito, em reverência e piedade, o auxílio superior para aqueles Seres Inteligentes, vislumbrando, por resposta do Supremo, a ordenação coerente dos signos de comunicação em forma de um livro.

Nascia, pois, sob a inspiração do Espírito dinâmico do Conhecimento, o livro organizado, com o fim de louvar a cultura e tornar a vida dos homens mais qualitativa.

O tempo seguiu com o empenho irrefreável desse extraordinário Espírito do Conhecimento a inspirar a evolução dos costumes e a definir outros níveis de progresso, até que, tendo versado as criaturas de tantas e tantas ciências, notou-as áridas de coração, repletas de incertezas, vítimas constantes de dúvidas, tão amarguradas e infelizes com tudo o que seu cérebro armazenava, que deliberou recorrer ao Magnânimo Pai e rogou-Lhe um tanto aflito:

– Excelso Criador, deste-me o poder de devassar as trevas da ignorância para situar os homens do Mundo nas claridades das ciências que ordenam seu meio e sua existência; contudo, Senhor, eles padecem, carregando impiedosos braseiros na cabeça e sede incontida de paz no coração... Que farei, meu Pai?!...

Pela viração das circunstâncias, naqueles movimentos próprios da vida em seus ajustes, o Espírito do Conhecimento registrou:

– Fizeste o teu trabalho, bom e fiel servidor, mas nesta hora o Espírito da Sabedoria entrará em ação para demonstrar à Humanidade inteira o meu infinito Amor.

Recolhendo-se ao clima que lhe era próprio, não tardou muito para que o suplicante sincero identificasse, com sua dilatada capacidade, a chegada gloriosa do Espírito da Sabedoria nas manifestações harmônicas de Desconhecido Ser, que, meigo e amoroso, cantava todas as mais sagradas bem-aventuranças do Universo, próprias da Morada dos Anjos e dos Eleitos.

E, sem que necessitasse se afligir a propósito da salvaguarda daquele acervo de felicidade incomparável que era lançado na Terra, providências surgiram, com inspiração no que ele próprio houvera realizado há tanto tempo em favor dos homens. Jubiloso e em êxtase de esperança, o Espírito do Conhecimento viu surgir, para o Mundo, o Evangelho de Deus em forma de um livro.

Conscientizou-se, então, de que estava diante do Palácio da Sabedoria, para onde todos os seres poderiam acorrer, a fim de se consolarem e viverem, com plenitude e paz!

IRMÃO X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite do dia 05/10/2005 durante palestra proferida pelo Presidente da União Espírita Mineira, em sua sede, onde se realizava a XXIII Feira do Livro Espírita)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

NOVO LIVRO DE JOÃO LÚCIO



Mesa Diretora do Evento

Na noite de 24 de novembro, perante expressivo público que compareceu ao auditório da União Espírita Mineira, realizou-se a solenidade de lançamento do novo livro do Espírito João Lúcio – *Sinal dos Tempos* –, recebido pelo médium Wagner Gomes da Paixão e publicado pelo Setor Editorial da UEM.

Anteriormente aquele Espírito havia ditado ao mesmo mediano as obras *Em Novos Horizontes*, *Nos Escaninhos da Alma* e *Intercâmbio da Luz*, também editadas pela Federativa Mineira. Essas três obras, acolhidas com agrado no meio espírita mercê do seu reconhecido valor doutrinário, enfocam, respectivamente, a história da colônia espiritual *Novos Horizontes*, situada nas proximidades da Serra do Curral, na Capital Mineira; o trabalho de



O médium autografando o novo livro

abnegados Benfeitores do Além no ambiente de um hospital psiquiátrico espírita; e a movimentação das Entidades Superiores nas casas espíritas comprometidas com Jesus e Kardec.

Compuseram a mesa diretora da solenidade Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM Márcio Pacheco de Melo, Presidente do CRE – 10ª Região; Braz Moreira Henriques, Diretor de Patrimônio da UEM; Rogério Rocha, Vice-Presidente da AME-BH e Coordenador do Clube do Livro – Clubame; e Eduardo Brum Vieira Chaves.

Honório de Abreu, depois de tecer breve comentário sobre a nova obra de João Lúcio, fez a apresentação formal do médium Wagner Gomes da Paixão. Esclareceu que o mediano, após o afloramento da faculdade psicográfica em 22 de setembro de 1984, quando contava apenas 21 anos de idade, recebeu segura orientação de Francisco Cândido Xavier, habilitando-o a intermediar, como o faz agora, obras doutrinárias de cunho evangélico e conteúdo profundamente renovador.

No livro *Sinal dos Tempos*, sob a assistência de André Luiz e outros abnegados Benfeitores do Mundo Invisível, o autor espiritual João Lúcio – pseudônimo adotado por valoroso companheiro que militou no Movimento Espírita de Minas Gerais – enfoca a transição espiritual da hora presente em páginas repletas de ensinamentos edificantes.

No depoimento prestado a seguir, Wagner Gomes da Paixão, profundamente emocionado, recordou os momentos de incerteza vividos após a eclosão da faculdade de psicografia, a carinhosa orientação de Chico Xavier e a constante assistência do atual Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu, que lhe acompanhou o desenvolvimento da atividade mediúmica com a palavra conselheiral e incentivadora.

Destacou, ainda, a importância da orientação de Arnaldo Rocha – que privou intimamente com Chico Xavier em seus áureos tempos de Pedro Leopoldo – que, dentre indicativos e diretrizes, confirmou a revelação do Espírito João Lúcio em



Honório de Abreu, Arnaldo Rocha e Wagner G. da Paixão

suas obras ao descortinar a *Colônia “Novos Horizontes”*, vinculada à Capital de Minas –, fato que lhe fora revelado em Uberaba, no ano de 1982, pelo Mineiro do Século XX e que até então ele guardava em segredo no coração.

A prece inicial foi proferida por Márcio Pacheco de Melo, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, e a final, por Eduardo Brum Vieira Chaves.

Antes da concorrida sessão de autógrafos que se seguiu encerrando o inesquecível evento, os presentes foram brindados com momentos de intensa emoção e alegria proporcionados pela apresentação do harmonioso *Coral Canto de Luz*, da Fundação Espírita Cárita, dirigido pelo dedicado maestro José Marcos Carvalho Souza.



Público que prestigiou o lançamento

SEMINÁRIO ESTUDANDO O EVANGELHO

No domingo 4 de dezembro foi realizado no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, nesta Capital, o Seminário Estudando o Evangelho -II, contemplando agora uma profunda reflexão sobre o livro *Atos dos Apóstolos* – obra importante do Cristianismo Nascente, narrada pela pena sensível do evangelista Lucas – num paralelo com o livro Paulo e Estêvão, de Emmanuel – repositório enciclopédico do Cristianismo Redivivo. Pôde-se naquela oportunidade refletir sobre aspectos importantes da vivência Cristã, na narrativa emocionada de Emmanuel sobre temas atualíssimos e primordiais no Espiritismo de hoje. O público presente ficou impressionado quando o conferencista, Haroldo



O Presidente da UEM abrindo o Evento



Auditório atento e interessado

Dutra Dias, fez alusão ao fim das manifestações mediúnicas na “Igreja” da Antioquia em decorrência das contendas internas: “tão alto grau atingiram os discrímes, que as vozes do Espírito Santo não mais se manifestavam” (1). Transportado o fato de forma reflexiva para os dias atuais, foram feitas alusões às dificuldades enfrentadas pelas Casas Espíritas no trato da mediunidade em decorrência dos conflitos ainda existentes que afastam os colaboradores da Seara do Divino Mestre. Muitos, ainda hoje, sustentam o homem velho que há dentro de cada um de nós, com pensamento e palavra que não têm como consequência imediata ações caritativas e amorosas, mantendo antigos liames com

contendas e disputas, ligados a teias de um passado sofrido e melancólico, de expressões espirituais desvinculadas do generoso e amigo Jesus.

O Seminário levou os quatrocentos presentes a duas importantes reflexões. A primeira, a de que só o Amor pode oferecer qualidade de vida e tranquilidade ao homem hodierno, retirando-o dos posicionamentos antigos, do *homem velho*, milenarmente sedimentado em práticas ligadas ao orgulho pessoal e à vaidade. A segunda, o entendimento de que o Evangelho é a luz da vida, a trilha para um Mundo Melhor.

(1) - Livro *Paulo e Estêvão* - Emmanuel, 38 ed. - FEB, II parte, cap. V, pág 374.



Haroldo Dutra Dias falando ao público

CAMINHO, VERDADE E VIDA – PARTE III

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida...” João 14:6.

Haroldo Dutra Dias

No limiar do Saltério, encontramos o belíssimo verso “Bem-aventurado o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores” (Sl, 1:1). Este salmo oferece uma síntese perfeita dos ensinamentos bíblicos. Há dois caminhos: o do justo e o do ímpio.

O primeiro nos conduz à plenitude da vida, ao passo que o segundo nos leva à perdição da morte. Os rabinos, comentando o referido poema, dizem: “Numerosos são os benefícios do homem que não cai no encadeamento e na progressão do mal. Quem segue o conselho dos criminosos se deterá no caminho dos perversos e acabará zombando das realidades divinas.” (CHOURAQUI, André. *A Bíblia – Louvores I*. Editora Imago).

Dando seqüência às nossas reflexões sobre o verso 6 do capítulo 14 do Evangelho de João, examinaremos a palavra “vida”, completando, assim, nosso estudo acerca da referida passagem evangélica.

No entanto, para perfeita compreensão do vocábulo “vida” no sentido empregado por Jesus naquele versículo, é imperioso o exame de sua antítese: a morte. Somente com a compreensão do significado do termo “morte” nas escrituras, poderemos apreender o verdadeiro sentido da palavra “vida” naquele contexto.

Há três textos de Emmanuel que podem nos socorrer nessa tarefa:

“Espiritualmente falando, apenas conhecemos um gênero temível de morte – a da consciência denegrida no mal, torturada de remorso ou paralítica nos despenhadeiros que marginam a estrada da insensatez e do crime”. (*Pão Nosso*, Cap. 42, p.95).

“No concerto das lições divinas que recebe, o cristão, a rigor, apenas conhece, de fato, um gênero de morte, a que sobrevém à consciência culpada pelo desvio da Lei; e os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram criaturas sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração paralítico.” (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 108, p. 232).

“O bem semeia a vida, o mal semeia a morte. O primeiro é o movimento evolutivo na escala ascensional para a Divindade, o segundo é a estagnação. Muitos espíritos, de corpo em corpo, permanecem na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios. A sementeira prejudicial condicionou-os à chamada “morte no pecado”. Atravessam os dias resgatando débitos escabrosos e caindo de novo pela renovação da sementeira indesejável. A existência deles constitui largo círculo vicioso, porque o mal os enraíza ao solo ardente e árido das paixões ingratas.” (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 35, p.85/86).

Mesmo quando o mal proceda do exterior, somente se enraíza em nosso ser, se com ele nos afinamos na intimidade do coração. Por esta razão,

advertem-nos os amigos espirituais que a extensão de nossa inferioridade se mede pela natureza das coisas e situações que nos atraem.

Nesse sentido, o mal é a estagnação da alma que permitiu o desvio dos seus sentimentos mais nobres. Milênios de fixação nos caminhos do mal acabam por constituir em nós “o fundo viciado e perverso da natureza humana primitivista” (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 129, p.274).

O Cristo, todavia, representa a “vida”, estado de alma alcançado por aquele que se dispõe a trilhar o “caminho” do amor, expressando em sua individualidade os clarões da “verdade”, na medida em que reflete a bondade e a sabedoria divinas em sua conduta.

Não é por outra razão que Jesus ressuscitou Lázaro, símbolo da humanidade escravizada no mal, e “morta no pecado”. Da mesma forma, continua ressuscitando consciências, devolvendo-lhes o sagrado dom da “vida”.

Nessa linha interpretativa, Emmanuel assim se expressa:

“Em razão disso, o Divino Mestre veio até nós para que sejamos portadores de vida transbordante, repleta de luz, amor e eternidade...Não nos visitou o Cristo como doador de benefícios vulgares. Veio ligar-nos a lâmpada do coração à usina do Amor de Deus, convertendo-nos em luzes inextinguíveis”. (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 166, p.347).

“A alma voltada para o Cristo quase sempre foi ressuscitada por seu amor, escapando à sombra dos pesadelos intelectuais que operam a morte do sentimento...Muitos homens estão mortos, soterrados nos sepulcros da indiferença, do egoísmo, da negação. Quando um companheiro, como Lázaro, tem a

felicidade de ser tocado pelo Cristo, eis que se estabelece a curiosidade geral em torno de suas atitudes. Todos desejam conhecer-lhe as modificações.” (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 113, p.241/242).

Por fim, cumpre ressaltar que a expressão “caminho, verdade e vida” constitui uma autêntica progressão no bem e no amor. Primeiramente é preciso trilhar o caminho do justo, traçado no Evangelho pela exemplificação do Mestre. Em seguida, é imperioso harmonizar palavra e ação, de modo que nossa vida reflita verdadeiramente nossa fé. Por fim, cumpre edificar o “Reino de Deus” no coração, para que nos desvencilhemos dos laços da “morte” no mal, a fim de alcançarmos a plenitude da vida imortal com o Cristo.

Nesse contexto, vale lembrar as assertivas do benfeitor Emmanuel.

“Expressões transitórias de poder humano não atestam o Reino de Deus. A realização divina começará do íntimo das criaturas, constituindo gloriosa luz do templo interno. Não surge à comum apreciação, porque a maioria dos homens transita semicegos, através do túnel da carne, sepultando os erros do passado culposo. A carne é digna e venerável, pois é o vaso de purificação, recebendo-nos para o resgate preciso; entretanto, para os espíritos redimidos, significa “morte” ou “transformação permanente”. O homem carnal, em vista das circunstâncias que lhe governam o esforço, pode ver somente o que está “morto” ou aquilo que “vai morrer”. O Reino de Deus, porém, divino e imortal, escapa naturalmente à visão dos humanos” (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 107, p.229/230).

O PRIMEIRO ESPERANTISTA DO BRASIL

Said Pontes de Albuquerque

Os brasileiros, já na alvorada do movimento que se formou em torno da língua internacional, puderam conviver com um dos esperantistas de primeira hora, o pioneiro a trazer esse nobre ideal para estas plagas.

Trata-se de Francisco Valdomiro Lorenz, nascido na Boêmia (atualmente, parte da Checoslováquia), o qual emigrou para o Brasil em 1893, fixando residência no Rio Grande do Sul.

Aqui chegando, com apenas 21 anos de idade, já demonstrava um talento incomum, uma inteligência luminosa e um caráter ímpoluto. Filósofo, escritor e poeta, já sabia falar e escrever em 24 línguas! Viveu entre nós como um humilde lavrador e professor em escola rural, despojado das riquezas materiais, mas rico em serviços prestados à sociedade que o recebeu.

Sem nos alongarmos na descrição de sua vida brilhante, pontuada do mais alto amor à causa do Cristo e plena de realizações de elevada espiritualidade,

queremos ressaltar que esse missionário – assim podemos compreendê-lo – escreveu, aos 18 anos de idade, em sua terra natal, o seu primeiro livro sobre o Esperanto. Era uma gramática completa da língua internacional para o povo checo, editada em 1890, apenas três anos após o surgimento do Esperanto.

Das 92 obras que Francisco Valdomiro Lorenz compôs ou traduziu, inclusive uma antologia poética com 324 poemas de 120 poetas brasileiros, uma delas, *O Esperanto sem Mestre*, editado pela Federação Espírita Brasileira – FEB, tem servido a gerações de esperantistas brasileiros como referência para o aprendizado aprofundado do Esperanto.

Não poderíamos, aqui, deixar de exprimir nossa singela homenagem àquele que encantou e, com certeza, encantará ainda a muitos que irão se abeirar e beber de sua fonte fecunda, tão rica de cultura lingüística, de literatura e de filosofia, quanto de ensinamento cristão.

(DEZ/UEM)

Encontro com Jesus

Nara Campos Coelho

Uma das coisas mais maravilhosas do Espiritismo foi ter-nos apresentado Jesus, com toda sua condição de informar-nos a respeito da vida com seus porquês e respectivas soluções.

Eis que, antes, o Mestre resumia-se a um deus-morto e vencido que, não sabíamos bem porque, devia ser adorado. Como pedir socorro a quem estava derrotado como nós mesmos? Como lhe buscar a ajuda nos momentos difíceis, se O sabíamos coroado de espinhos, vencido pela maldade dos homens? E se Ele, que era *deus*, havia sucumbido, o que esperar de nós mesmos, simples mortais, vinculados às dificuldades de todos os matizes, assoberbados de dúvidas e carregados de erros? Querer ser bom e digno parecia-nos condenação certa ao martírio em vida. Mas, o que queríamos? Ser cristão, já nos havia sido ensinado há centenas de anos, é ter consigo uma carga de sofrimentos inenarrável! Assim deveria ser...

O Espiritismo chegou, e com ele vimos Jesus sair da cruz. Não era mais um deus-morto, mas um espírito altamente iluminado, cheio de experiências e que, por amor a nós, vestiu um corpo físico como o nosso e veio nos transmitir os ensinamentos os quais já conhecia por vivência em outras moradas.

Era o irmão mais velho que se preocupava com os mais novos; o professor dedicado com o objetivo maior de ensinar, motivo pelo qual, o único título que Jesus aceitou foi o de Mestre. E a codificação de Kardec revigorou-nos a esperança, porque ofereceu-nos um modelo que podia ser seguido, cuja presença entre nós não representava qualquer alteração das leis de Deus, não revelava privilégios divinos, nem nada de sobrenatural; apenas mostrava as conseqüências naturais do seu nível espiritual superior.

Eis que, já conhecendo as Leis Divinas, linguagem perfeita e imutável de Deus, Jesus sabia lidar com elas, dominando a matéria. Por esta razão, a humanidade, ainda imatura, achava que Seus feitos eram milagrosos, assim como o selvagem se surpreende com os feitos do *homem branco*. Nós, os homens primitivos de então, assustamo-nos com Jesus... Mas Ele nos avisava: *Vós podeis fazer o que faço e muito mais ainda!* Ele sabia que se seguíssemos os Seus conselhos, andássemos por Seu caminho, encontraríamos a verdade que nos libertaria dos grilhões que nos faziam presas dos poderosos da Terra, os quais domavam a nossa inteligência, apagavam nossos menores ímpetos de renovação, seqüestravam nosso poder de ação, emperrando-nos os passos rumo ao progresso. Como lhes foi útil a nossa ignorância! Como lhes foi conveniente a nossa falta de acesso ao conhecimento da verdade, proibida aos comuns do Mundo por tanto tempo...

Hoje, o Espiritismo popularizou esta possibilidade, permitindo-nos entender o Evangelho, bem como o que Jesus nos disse sob linguagem alegórica, sob a forma de parábolas. Até o que era incompreensível nos salta aos olhos com tanta clareza, com tanto sentido prático, com tanta atualidade, nos comovendo por ter perdido tanto tempo sem conhecê-Lo, sem aproveitar-Lhe a sabedoria!

Eis que nos esconderam também as chaves para o entendimento de suas lições: a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos.

Enfim, após tantas dores e reencarnações, encontramos Jesus, e isto faz a diferença!

EVANGELHO E VIDA

O AMOR AOS INIMIGOS

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos...” Jesus.

(Mt, 5:44 e Lc, 6: 27 e 35)

Na vida deparamos com circunstâncias que nos situam frente a companheiros que acionam em nós a sensação de perigo quer seja físico ou emocional. Muitas vezes nos vemos diante de sentimentos de constrangimento, melindres, revides e injustiça motivados pela aproximação de um irmão não apenas do nosso convívio social diário, como também ligado a nós pelos laços consangüíneos ou da família espírita. Prontamente questionamos as razões de tais situações, principalmente quando acreditamos que nossas atitudes presentes não justificam a animosidade do outro ou as emoções que nos afloram.

Nestes momentos nos lembramos das palavras de Jesus acima transcritas, que nos remetem à necessidade de amarmos a todos, ainda que em alguns identifiquemos a condição temporária do inimigo atual. Na questão 887 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “... o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os espíritos? *“Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança.”*

Já no pilar filosófico da Doutrina Espírita os espíritos respondem a Kardec, com a interpretação das palavras do Mestre Jesus, que amar aos inimigos é uma necessidade de cada um, pois é preciso substituir a ofensa pelo perdão.

Sabendo que somos espíritos reencarnantes, no uso do nosso Livre-Arbítrio e na colheita legítima dos frutos de nossas ações, através da lei de Causa e Efeito, entendemos que o inimigo de hoje expressa em suas atitudes o desconforto e a animosidade por nós vivenciados no passado. Assim, a posição de vítima se inverte quando nos conscientizamos de que o verdugo de hoje é nossa vítima de ontem. Como respondem os amigos espirituais a Kardec, o amor a estes irmãos, hoje, ainda não é terno, mas predominantemente educativo. Desta forma alcançaremos a superioridade cristã, referida pelos espíritos e entendida como aquela que não humilha o próximo, mas o compreende, o acolhe e colabora com o seu esforço de superação de si mesmo.

Sob outro aspecto Emmanuel, no capítulo 162 do livro *Caminho, Verdade e Vida*, adiciona novas luzes de

entendimento, sugerindo-nos que existem também outros inimigos mais difíceis de serem identificados por não se apresentarem com aspectos externos. O mentor espiritual interpreta o versículo 20 do capítulo 12 de Mateus, onde Jesus conclui o Seu ensinamento à multidão que o acompanha após o episódio da cura do homem que tinha uma das mãos mirrada. Jesus lembra que sobre Ele era dito que: *“Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumeja, até que faça triunfar o juízo.”*

Emmanuel comenta que não devemos condenar o mal que possamos identificar na ação do outro. Até mesmo daqueles que consideramos inimigos, a exemplo dos malfeitores, sendo filhos de Deus apresentam *“... qualidades nobres, até então ignoradas, de que a vida se aproveita para gravar poemas de amor e luz.”* Ora, se Deus acredita no potencial do que erra, também nós devemos confiar na mudança de postura do irmão que hoje se encontra em dificuldade espiritual. Além disto devemos entender que, as mais das vezes, a atitude do outro nos incomoda porque ela despertou em nosso íntimo os elementos menos edificantes que estamos lutando para vencer. Tais elementos que se constituem na vaidade, no orgulho, no amor próprio e direito de posse exacerbados, entre outros, são os verdadeiros inimigos invisíveis, por estarem impregnados em nosso psiquismo, construído ao longo da jornada evolutiva que cada espírito empreende. Desta forma a luta deve se concentrar em vencer a nós mesmos, pois do contrário este morrão permanecerá aceso e se incendiará cada vez que nos melindramos com a postura de um irmão. É preciso enfrentar a batalha diária contra nossas próprias imperfeições para que triunfemos quando do “juízo” das provas e expiações que nos visitem, a fim de que efetivamente depuremos o íntimo.

(Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho – DEME/UEM)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

Mais conhecido como Philomeno de Miranda, foi, por muitos anos, destacado colaborador do Movimento Espírita da Bahia, culminando com a sua eleição para a Presidência da União Espírita Baiana, em substituição a José Petitinga, quando este retornou ao Pano Espiritual, em 25 de março de 1939, em Salvador.

Manoel Philomeno de Baptista de Miranda nasceu no dia 14 de novembro de 1876, em Jangada, Município do Conde no Estado da Bahia. Foram seus pais Manoel Baptista de Miranda e D. Umbelina Maria da Conceição.

Diplomou-se pela Escola Municipal da Bahia, hoje Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, colando grau na turma de 1910, como Bacharel em Comércio e Fazenda. Exerceu sua profissão com muita probidade, sendo um exemplo de operosidade no campo profissional. Ajudava sempre aqueles que o procuravam, pudessem ou não retribuir os seus serviços. Foi tão grande em sua conduta, como na modéstia.

Debilidado por uma enfermidade pertinaz, em 1914, e tendo recorrido a diversos médicos, sem qualquer resultado positivo, foi curado pelo médium Saturnino Favila, na cidade de Alagoinhas, com passes e água fluidificada, complementando a cura com alguns remédios da Flora Medicinal. Nessa época, indo a Salvador, conheceu José Petitinga, que o convidou a freqüentar a União Espírita Baiana.

A partir daí Philomeno de Miranda interessou-se pelo estudo e prática do Espiritismo, tornando-se um dos mais firmes adeptos de seus ensinamentos. Fiel discípulo de Petitinga, foi autêntico diplomata na trato com o Movimento Espírita da Bahia, com capacidade para resolver todos os assuntos pertinentes às Casas Espíritas. A serviço da Causa, visitava periodicamente as Sociedades Espíritas, da Capital e do Interior, procurando soluções para qualquer dificuldade. Delicado, educado, porém decidido na luta, não dava trégua aos ataques descabidos, arremetidos por religiosos e cientistas que tentavam destruir o trabalho dos espíritas.

Mesmo modesto, não pôde impedir que suas atividades sobressaíssem nas diversas frentes de trabalho que empreendeu em favor da Doutrina. Na literatura escreveu "Resenha do Espiritismo na Bahia" e "Excertos que justificam o Espiritismo", que publicou omitindo o próprio nome. Em resposta ao Padre Huberto Rohden, publicou um opúsculo intitulado "Por que sou Espírita".

Dedicou-se com muito carinho às reuniões mediúnicas, especialmente às de desobsessão. Achava imprescindível que as Instituições espíritas se preparassem convenientemente para o intercâmbio espiritual, sendo de bom alvitre que os trabalhadores das atividades desobsessivas se resguardassem ao máximo, na oração, na vigilância e no trabalho superior. Salientava a importância do trabalho da caridade, para se precaverem de sofrer ataques das Entidades que se sentem frustradas nos planos nefastos de perseguições. É o caso de muitas Casas Espíritas que, a título de falta de preparo, se omitem dos trabalhos mediúnicos.

Importante conhecer-se como se deu o relacionamento do médium Divaldo Pereira Franco



com esse amoroso Benfeitor. É o próprio Divaldo quem esclarece:

"Numa das viagens a Pedro Leopoldo, no ano de 1950, Chico Xavier psicografou para mim uma mensagem ditada pelo Espírito José Petitinga, e no próximo encontro uma outra ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

"Eu era muito jovem e, como é compreensível, fiquei muito sensibilizado. Guardei as mensagens, bebi nelas a inspiração, permanecendo confiante em Deus.

"No ano de 1970, no mês de janeiro, apareceu-me o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dizendo que, na Terra, havia trabalhado na União Espírita Baiana, atual Federação, tendo exercido vários cargos, dedicando-se, especialmente à tarefa do estudo da mediunidade e da desobsessão.

"Quando chegou ao Mundo Espiritual foi estudar em mais profundidade as alienações por obsessão e as técnicas correspondentes da desobsessão.

"Fora uma pessoa que, no mundo, se dedicava à escrituração mercantil, portanto afeito a uma área de informações de natureza geral sobre o comércio.

"Mas, tendo convivido muito com Petitinga, que foi um beletrista famoso, um grande latinista, amigo íntimo de Carneiro Ribeiro – que também se notabilizou pela réplica e tréplica com Ruy Barbosa – ele, Miranda, houvera aprimorado os conhecimentos lingüísticos que levava da Terra, com vistas a uma programação de atividades para a Doutrina Espírita, pela mediunidade, no futuro.

"Convidado por Joanna de Ângelis, para trazer o seu contributo em torno da mediunidade, da obsessão e desobsessão, ele ficou quase trinta anos realizando estudos e pesquisas e elaborando trabalho que mais tarde iria enfeixar em livros.

"Ao me aparecer, então, pela primeira vez, disse-me que gostaria de escrever por meu intermédio.

"Levou-me a uma reunião, no Mundo Espiritual, onde reside, e ali mostrou-me como eram realizadas as experiências de prolongamento da vida física através de transfusão de energia utilizando-se do perispírito.

*"Depois de uma convivência de mais de um mês, aparecendo-me diariamente para facilitar o intercâmbio psíquico entre ele e mim, começou a escrever **Nos Bastidores da Obsessão**, que são relatos, em torno da vida espiritual, das técnicas obsessivas e de desobsessão".*

A partir daí seguiram-se outros livros sobre o problema obsessivo, classificado por Philomeno de Miranda como "tormentoso flagício social". Nos seus livros, caracterizados e lidos como "romances", encontra-se metucioso exame da mediunidade atormentada e das patologias obsessivas, em páginas de profundo teor didático que permitem ao leitor melhor compreensão da narrativa central.

Além de *Nos Bastidores da Obsessão*, ditou ao médium Divaldo Pereira Franco as seguintes obras: *Grilhões Partidos, Nas Fronteiras da Loucura, Loucura e Obsessão, Trilhas da Libertação, Painéis da Obsessão, Temas da Vida e da Morte, Tramas do Destino, Sexo e Obsessão, Tormentos da Obsessão e Entre os Dois Mundos.*

Philomeno de Miranda foi amigo de Leopoldo Machado, patrocinando grandes conferências desse inesquecível trabalhador, que deixou um marco de luz em sua passagem pela Terra.

Exerceu na União Espírita Baiana, hoje Federação Espírita do Estado da Bahia, os cargos de 2º secretário, de 1921 a 1922, e de 1º secretário, de 1922 a 1939, juntamente com José Petitinga e uma plêiade de grandes trabalhadores. Em 1939, substituiu Petitinga. Ele já vinha no serviço ativo daquela Federativa por mais de vinte e quatro anos consecutivos, trabalhando na administração, no socorro espiritual como grande doutrinador, nos serviços da caridade, zelando sempre pelo bom nome da Doutrina, com todo o desvelo de que era possuído.

Sofrendo do coração, subia as escadas a fim de não faltar às sessões, sorrindo e sempre animado. Queria extinguir-se no seu cumprimento. Sentia imensa alegria em dar os seus dias ao serviço do Cristo. Sobre as suas últimas palavras, assim escreve A. M. Cardoso e Silva: "Agora sim! Não vou porque não posso mais. Estou satisfeito porque cumpri o meu dever. Fiz o que pude... o que me foi possível. Tome conta dos trabalhos, conforme já determinei." Era antevéspera da sua desencarnação, ocorrida no dia 14 de julho de 1942.

Querido de quantos o conheceram – porque quem o conhecia não podia deixar de amá-lo –, até o último instante demonstrou a firmeza da tranqüilidade dos justos, proclamando e testemunhando a grandeza imortal da Doutrina Espírita.

Fontes: Antônio Souza Lucena, in "Reformador", nov/1990 e *A Obsessão: Instalação e Cura*, organizada por Adilton Pugliese, LEAL, 1998.

FEIRA DO LIVRO DA UEM SUPERA TODAS AS EXPECTATIVAS

Consoante programação divulgada na edição anterior deste jornal, o Departamento de Comunicação Social da União Espírita Mineira promoveu, na Livraria da Federativa Mineira – Rua Guarani, 315 - térreo –, de 2 a 8 de outubro de 2005, a XXIII Feira do Livro Espírita.

A abertura do tradicional evento ocorreu às 9 horas da manhã do domingo, dia 2, no auditório da UEM, perante numeroso público. Após as palavras iniciais de Álvaro de Castro, Diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita, o Presidente Honório Onofre de Abreu, em inspirada exposição, ressaltou o valor do livro espírita na difusão dos ideais imortalistas e da mensagem consoladora de Jesus, valorizada pela luz do entendimento que sobre ela projeta a Revelação Espírita.

A par de mais de 3.400 títulos oferecidos na Feira, com descontos de 30%, 40% e 50%, puderam os visitantes ouvir instrutivas palestras no auditório, iniciadas todas elas às 19:30 horas. Os temas abordados e respectivos expositores foram: dia 3, segunda-feira, *A Conquista da Paz*, Felipe Estabile Moraes; dia 4, terça-feira, *Evangelho e Doutrina Espírita na Valorização da Vida*,



Manoel Antônio Alves; dia 5, quarta-feira, *Literatura Espírita e Renovação*, Honório Onofre de Abreu; dia 6, quinta-feira, *Conteúdo Espírita e Essência*, Wagner Gomes da Paixão; dia 7, sexta-feira, *Educação dos Filhos: Preparação para um Mundo Melhor*, Walkíria Teixeira Campos; e dia 8, sábado, *Família: Célula Básica da Sociedade*, Luciano Alencar da Cunha.

A preferência do público direcionou-se, predominantemente, para as obras da Codificação, com

ênfase para *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com 446 exemplares vendidos, e o *Kit Allan Kardec* – conjunto com o pentatêuco kardequiano, os livros *Obras Póstumas* e *O que é o Espiritismo*, além de CD-ROM para uso em computador –, cujo estoque de 68 unidades esgotou-se nos primeiros dias.

Foram estes os dez livros mais procurados e vendidos: 1 - *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 2 - *O Livro dos Espíritos*, 3 - *Fonte Viva*, 4 - *O Livro dos Médiuns*, 5 - *Caminho, Verdade e Vida*, 6 - *O Céu e o Inferno*, 7 - *Vinha de Luz*, 8 - *Nosso Lar*, 9 - *A Gênese*, 10 - *Pão Nosso*, somando 1.647 unidades, ou seja, 16,15 % do total das unidades comercializadas.

Vale realçar que a procura deste ano – 10.352 livros vendidos – registrou incremento de 19% em relação ao ano anterior.

A preferência dos leitores sinaliza ao Movimento Espírita do Brasil a confirmação das palavras proféticas de Humberto de Campos em relação ao Brasil que, por determinismo do Alto, converter-se-á, já neste milênio, no Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

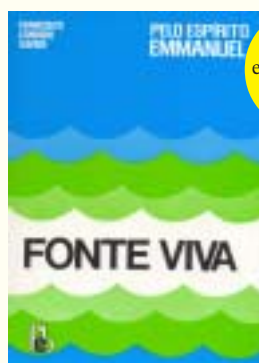
OS CINCO LIVROS MAIS PROCURADOS



446
exemplares
vendidos



237
exemplares
vendidos



147
exemplares
vendidos



143
exemplares
vendidos



130
exemplares
vendidos

CRISTIANISMO REDIVIVO NA DOCTRINA ESPÍRITA É TEMA DE SEMINÁRIO REALIZADO EM BRASÍLIA.

A convite da OSCAL – Organização Social Cristã Espírita André Luiz, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, o confrade Haroldo Dutra Dias e o médium Wagner Gomes da Paixão realizaram o seminário sobre o Evangelho Redivivo no Espiritismo.

O evento, ocorrido durante todo o sábado do dia 19 de novembro passado, contou com a participação do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, acompanhado de sua esposa, Dona Maria Euny Herrera Masotti. Na oportunidade, em nome do Movimento Espírita, falou, com propriedade, o Presidente da FEB, da missão do Brasil, consoante o que revela a obra de Humberto de Campos pela psicografia de Chico Xavier.



Realizado nas dependências do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estêvão (na Asa Norte), as palestras estiveram a cargo de Célio Alan Kardec de Oliveira, que inspiradamente resgatou as bases do

Movimento da Fraternidade, demonstrando que suas raízes se encontram nos serviços apostólicos dos primeiros seguidores do Mestre, consoante se pode conhecer e sentir, particularmente, nas obras do Espírito

Emmanuel/Chico Xavier, como *Há Dois Mil Anos, Cinquenta Anos Depois, Paulo e Estêvão e Ave, Cristo!* A seguir, Haroldo Dutra Dias abordou com propriedade o tema *A Vinda de Jesus*. Na parte da tarde, Honório de Abreu, com rara felicidade, trabalhou muitos textos da Boa Nova com o público presente, ensinando **Como, Por Que e Para Que** estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, cabendo a Wagner Gomes da Paixão proferir palestra sobre o tema *O Cristianismo Redivivo na Doutrina Espírita*.

Tempo de Piracema

Luciano Alencar da Cunha*

Há peixes que em estado de natureza nascem próximo das fontes d'água limpa e calma e, ao longo de suas vidas, vão descendo os riachos, os rios, rumando em direção à foz agitada. Nesse percurso mais ou menos longo vão crescendo, formando cardumes e enfrentando a realidade, impulsionados pela lei de sobrevivência, encontrando rio abaixo as mais diversas experiências. E à medida que descem o rio, obviamente se afastam do local de sua origem.

Mas chega uma época em que alguns desses peixes, ouvindo um chamado na Natureza, resolvem enfrentar um grande desafio (em princípio aparentemente impossível): nadarem contra a correnteza para subirem o rio das suas vidas rumo à nascente pura de onde vieram. Impulsionados pelas forças da vida, vão procurar o lugar ideal para uma nova fase que se prenuncia: a multiplicação dos peixes. É tempo de piracema.

Nós, humanos, temos uma trajetória espiritual que poderia ser comparada, metaforicamente, com a piracema. Tudo que acontece no exterior pode ser visto com o que acontece em nosso interior. Vejamos a semelhança, com algumas ilações.

Sáimos da Fonte Divina, pequenos, simples e ignorantes, mas filhos Daquele que é o manancial do bem, da sabedoria, do poder, enfim, de Tudo. Durante as nossas múltiplas vidas vamos tendo experiências nos diversos planos da *Creação*. O nosso "rio" atual é o planeta Terra, onde vamos quase todos "descendo" em direção à foz, tendo a oportunidade de viver as mais diversas experiências, inclusive com a oportunidade de fazer escolhas, lutar pela sobrevivência, formar famílias, grupos, sociedades como verdadeiros "cardumes".

Acontece que, na faina cotidiana dessa sobrevivência, muitas vezes esquecemos nossa origem Divina e todos os valores que ela representa. Nosso rio vai ficando cada vez mais turvo e poluído, e nossas buscas materializadas em sonhos de consumo, uso e abuso dos recursos que estão em nosso ambiente. Ao longo de nossas existências, vamos aprendendo a nadar conforme os valores desse "rio" que a cada dia parece ser mais caudaloso, povoado, dotado de inúmeras facetas e especificidades.

Assim como os peixes, nós humanos vamos tomando formas diversas, com tamanhos variados, de acordo com a nossa "espécie" e "idade". O Espiritismo nos ensina que há espíritos de diversas ordens, de acordo com o grau de sua bondade e sabedoria, e que Deus sempre *creou* e continua *creando*. Portanto, não temos a mesma "idade espiritual". Nessa diversidade, os cardumes vão convivendo no mesmo rio. Ou seja, todos nós compartilhamos o planeta Terra e, embora sejamos diferentes, na essência somos iguais, pois viemos todos da mesma origem – Deus.

Chega um dia em que alguns ouvem o chamado Divino e resolvem fazer uma viagem de volta à sua origem espiritual, junto à Fonte Cósmica; e, como os peixes, começam a nadar contra a correnteza, em luta de aparente e improvável vitória. Resgatam valores, virtudes e vivências sob a direção Divina, que atua através de seus emissários, os espíritos responsáveis pelo progresso do Planeta. Transformam-se a si mesmos e, com grande esforço, coragem e determinação, buscam sua integração com o Uno.

Essa transformação dos espíritos que ouviram o "chamado" incomoda a maioria que representa a correnteza dominante e que tenta se impor a todo custo. Entretanto, mesmo em minoria e na contra-mão da cultura e da tradição que impera na vida social, esses espíritos, como verdadeiros discípulos do Cristo, sofrem as mais vigorosas perseguições, críticas, intolerâncias e incompreensões. Alguns adiam a viagem de volta e desistem temporariamente. Mas

aqueles que perseveram são chamados loucos por estarem em sentido contrário e, até martirizados, não desistem da luta, que é utópica para tantos.

Contudo, como os peixes da piracema, tais espíritos que querem retornar à "Casa do Pai", passam pelos mais difíceis obstáculos, enfrentam todos os infortúnios e, intrépidos, arregimentam apoios, recursos, organizam-se em grupos, planejam, executam e avaliam constantemente seus empreendimentos espirituais, aprendem a buscar ajuda na força inexorável da fé e do amor, até que vencem a jornada, chegam próximo à nascente e fazem uma grande descoberta: a todo tempo, Deus já estava neles, através do "Cristo Interno" que habita o ser e que estava adormecido; que o "Reino de Deus" está dentro de cada um deles. Assim, apreenderam que nos reencontramos ao chegar à fonte, pois reencontramos nosso Pai, descobrimos Deus em nós.

* Presidente do 8º CRE - Barbacena - MG

LIÇÕES DE EMMANUEL

NATAL

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os Homens". (Lucas, 2:14)

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer ação de reajuste violento.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranqüilidade ao mundo, não se declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento. Nem punção ao pobre desesperado. Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores. Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa Vontade.

A Justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrará, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém os enfermos não mais sofreriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou, vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Vontade!...

Estendamos a simpatia a todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

COMISSÕES REGIONAIS DO COFEMG

O Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais, reunido em 22 de outubro de 2005, na sede da União Espírita Mineira, aprovou a criação das Comissões Regionais do COFEMG, em número de quatro, conforme quadro abaixo.

COMISSÃO REGIONAL I - LESTE	COMISSÃO REGIONAL II - Triângulo	COMISSÃO REGIONAL III - Sul	COMISSÃO REGIONAL IV - Centro-Norte
Almenara	Ituiutaba	Lavras	Montes Claros
Teófilo Otoni	Uberlândia	Varginha	Corinto
Governador Valadares	Uberaba	Poços de Caldas	João Pinheiro
Ipatinga	Monte Carmelo	Barbacena	Belo Horizonte
Manhuaçu		Juiz de Fora	Santa Luzia
		Piumhi	Divinópolis
		Santa Rita do Sapucaí	
		Viçosa	

Estas Comissões Regionais reunir-se-ão uma vez por ano, em cada região, de forma rotativa quanto ao local e têm os seguintes objetivos:

- Coordenar e promover, em nível regional, com os CRE, as atividades que tenham por fim a difusão da Doutrina Espírita e as tarefas de Unificação, visando dotar os Centros Espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
- Promover reuniões periódicas, possibilitando as trocas de informações e experiências, analisando e buscando o equacionamento de problemas comuns, planejando e organizando as tarefas destinadas a atender às necessidades levantadas;
- Coordenar e promover a realização de cursos e encontros destinados à preparação e atualização

de trabalhadores para as tarefas junto aos órgãos de Unificação e às Casas Espíritas

- Analisar temas indicados pelo COFEMG;
- Opinar sobre propostas, programas e outros instrumentos norteadores das atividades espíritas a serem submetidos ao COFEMG;
- Assessorar os Conselhos Regionais Espíritas, quando solicitadas, na adequação dos órgãos destinados a coordenar as suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas, bem como na promoção de reuniões, encontros e cursos destinados a dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas.

Mantendo a sua diretriz de apoio às atividades dos Centros Espíritas através da ação federativa, o trabalho das Comissões Regionais

deverá se desdobrar primordialmente nas seguintes áreas: Atividade Mediúnica e Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistemático da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Estudo Minucioso do Evangelho. Outras áreas poderão ser incluídas de acordo com as necessidades dos CRE dentro das propostas doutrinárias e unificacionistas do COFEMG.

As reuniões das Comissões Regionais terão início em 2006, cuja pauta única, acordada para a primeira reunião, será a seguinte: 1) O papel da Doutrina Espírita na atualidade; 2) Capacitação Administrativa; 3) Sustentabilidade do Movimento Espírita; 4) Congresso Espírita Mineiro – 2008.

Datas e locais das reuniões das Comissões Regionais em 2006:

COMISSÃO REGIONAL	DATA	LOCAL
Leste	18 e 19 março	Governador Valadares
Triângulo	03 e 04 junho	Uberaba
Sul	08 e 09 abril	Lavras
Centro-Norte	06 e 07 maio	Montes Claros

MAIS PAZ

Teremos mais paz, se garantirmos a paz dos outros.

Gozaremos mais felicidade, se semearmos a ventura nos caminhos do próximo.

Viveremos horas mais serenas, se evitarmos ferir o semelhante.

Dormiremos mais tranqüilamente, se cumprirmos, no correr do dia, todas as obrigações que nos competem.

Desfrutaremos mais saúde, se soubermos dosar o que nos entra pela boca e medir o que dela nos sai.

Entenderemos melhor as leis de Deus, se nos esforcarmos no estudo edificante.

Atingiremos, enfim, o equilíbrio e o progresso, na medida em que harmonizarmos nossos sentimentos, pensamentos, palavras e ações com a vontade do Pai Celestial que, no seu infinito amor, nos criou não para o sofrimento que aniquila, mas para as alegrias da perfeição que a todos nos aguarda, desde sempre e para sempre.

Paz!

Camilo Chaves

(Psicografia de Giva Teixeira Oliveira, no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Campina Verde - MG, em 17/03/1997).

SÚPLICA A JESUS

Senhor,

Faze-me como o regato que refresca a gleba, sacia a sede do transeunte e espelha o brilho de teu Sol...

Dota minha alma de perfume para que, como a rosa, ela sensibilize o coração de quem sofre...

Leva-me como a brisa que faz bailar os ramos das árvores e dos arbustos, transportando o seu aroma e comunicando frescor...

Ensina-me a obedecer, como obedecem a Lua e o Sol, em louvor da vida na Terra.

Conduze meu coração nesta abençoada estrada de alegria e bondade, para que eu nunca destoe da sintonia que reges, em nome de Nosso Pai.

Que a mensagem de teu Evangelho, Senhor, na simplicidade e doçura de tua exemplificação, comunique a todos nós a ventura de servir e amar.

Faze-nos, Senhor, na sublime Seara do Consolador que enviaste aos homens, instrumentos de tua luz e de tua paz!

Francisco.

(Mensagem psicografada dia 17/09/2005, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

CONVERSANDO COM ROGÉRIO COELHO

No momento supremo do seu testemunho, a valorosa mulher sente uma mão que lhe toca os ombros e ouve a voz mansa do Amigo Divino que lhe sussurra aos ouvidos: *Joana, tem bom ânimo! ... Eu estou aqui!* (1) A confiança alicerçada na fé é sempre o pilar de sustentação de criaturas fortes, imbatíveis. Por que ainda claudicamos diante das dificuldades?

Por que estamos mergulhados no ancestral caldo cultural do dogmatismo, da fé "empurrada goela abaixo" pelos ecônomos infieis que se auto-intitulam "representantes de Deus na Terra". A fé não é uma "graça" que desce dos Céus em nossa direção; é conquista interior dinamizada pela razão, pela lógica imbatível, tal como aquela que assinalou a existência de Joanna de Cusa, de Estêvão, de Saulo de Tarso, do Centurião de Cafarnaum e tantos outros... A deste último chegou mesmo a causar admiração no próprio Cristo que exclamou: "*Nem em Israel encontrei tanta fé!*" (2). Tal também era a fé dos cristãos primitivos, ainda não anestesiados pelo dogmatismo religioso. Segundo Lázaro, estimulados pela fé, os cristãos da primeira hora "*ébrios de esperança, desceram ao circo*" (3) para testemunhar a fidelidade a Jesus. Não é sem motivo que os Espíritos afirmam que *a fé é a mãe da esperança e da caridade*. Portanto, se a nossa fé não está clareando a nossa noite existencial, fazendo-nos entrever a primavera de bênçãos que nos aguarda, é porque não a estamos deixando receber o "oxigênio" dos alcandorados valores espirituais. Segundo Joanna de Ângelis "*é sempre dia para quem acende a luz da fé no coração e usa o amor nas realizações a que se afervora*" (4).

Quando se dirigia à residência de Jairo, seguido de perto por uma multidão, Jesus foi tocado pela mulher hemorroíssa e, voltando-se e vendo-a, disse: *Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã* (5) Fé aliada à perseverança: uma combinação que sempre dá resultados...

O perfil da mulher hemorroíssa também se ajusta a tudo que dissemos anteriormente. Ela é o exemplo vivo do seguinte conceito oferecido pela nobre Mentora de Divaldo Franco: *O problema da fé é, antes de mais nada, resultante do maior ou menor esforço despendido por adquiri-la. A fé é virtude espontânea, mas também é conquista intelectual* (6). Ninguém conquista nada sem perseverança, sem empenho. Daí concluirmos que realmente a fé aliada à perseverança é sempre uma combinação que dá ótimos resultados. A fé não é uma virtude mística e passiva, mas uma força atuante, conquistável, conforme podemos observar no exemplo da mulher hemorroíssa. Nela era pujante essa "força". O mesmo não podemos dizer daquele pai aflito que pediu a Jesus lhe curasse o filho. Quando o Mestre indaga sobre a sua fé, ele respondeu, vacilante: *Senhor, eu creio, mas ajuda a minha incredulidade* (7). Este é também o conflito da maioria das criaturas cuja fé ainda é vacilante. Em livro editado recentemente, Boberg afirma que *à medida do aumento do grau de nossa fé, passamos a confiar mais em nós mesmos, crer nas nossas possibilidades, trabalhar com mais ardor na consecução de nossos sonhos. Nossos "sonhos", quando vitalizados pela fé, na verdade são orações ao nosso eu divino, em que a força de nosso potencial é acionada em busca da concretização* (8). É evidente que no processo de vitalização e acrisolamento de nossa fé não podemos, de forma alguma, olvidar o efeito positivo e vital da oração, da meditação, das leituras sadias, enfim, da prática dos ensinamentos de Jesus no âmbito de nossas ações.

Ao defrontar-se com o filho de Timeu ao longo do caminho, condeu-se do cego e, atendendo à sua rogativa, contrariou aos que o acompanhavam, parou e disse: *"Chamai-o". Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, Ele te chama*" (9). Aqui, mais uma vez a vigorosa expressão é utilizada: **bom ânimo. Como levantar esse sentimento no próximo mais próximo ajudando-o a ser firme e forte e a caminhar para frente e para o alto?**



Residente em MURIAÉ - MG, Rogério Coelho é escritor e articulista dos principais periódicos espíritas do Brasil.

Com o nosso próprio exemplo, com a nossa maneira de superar as próprias vicissitudes. Se nossa proposta é levantar o bom ânimo do próximo, é mister que estejamos também de bom ânimo, uma vez que as vibrações que emitimos têm alto efeito indutivo. Faz-se também necessária a vivência em espírito e verdade da Boa Nova veiculada por Jesus. Nosso clima psíquico influencia as pessoas à nossa volta tanto como também somos influenciados por essas mesmas pessoas. Cumpre, porém, não olvidarmos a lição do Cireneu: ele ajudou Jesus a carregar a cruz, mas não a tomou para si, o que significa que embora seja válida nossa ajuda, a responsabilidade maior da conquista de um bom clima psíquico pertence a quem se esforça para tê-lo.

O cego Bartimeu, da cidade de Jericó, filho de Timeu, fez a sua parte no processo de sua cura e elevação do ânimo, uma vez que as notícias neotestamentárias registraram que ele *lançou de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus*. Notemos que os verbos *lançar, levantar e ir* exigem ação e esforço, acionando assim a intervenção do Mais Alto, tal como observamos no axioma: *Ajuda-te que o Céu te ajudará*. Portanto, a fé será sempre o corolário abençoado de nosso esforço em lançar fora de nossa economia espiritual tudo que não presta, de nos erguermos na direção da Espiritualidade e caminhar, ir na direção de Jesus.

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé (10). Em face da insensatez nossa de cada dia, se fizéssemos uma empatia com o Cristo poderíamos nos perguntar: somos para o Senhor um dos Seus ou um dos Seus problemas? Por que o homem religioso fica à margem da estrada, fugindo ao bom combate?

Porque ainda estamos mais próximos do ponto de partida do que da meta que deveremos atingir em futuro longínquo; porque ainda estamos dormindo o sono hibernal da acomodação; porque é grande a defasagem entre o que somos e o que deveríamos ser. Tal foi o conflito vivido pelo Nobre Doutor Tarsense que o levou a afirmar: *Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço* (11). É evidente que ele logrou superar tal conflito, pois escrevendo, mais tarde, aos gálatas, exclamou convicto: *Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim* (12).

Homens que durante décadas pensaram e falaram com entusiasmo do seu modo de sentir tropeçam ante a oportunidade de viver aquilo em que acreditavam. O que falta na formação do homem hodierno para harmonizar pensamento, palavra e ação?

Falta-lhe *conhecer-se a si mesmo* e aplicar no curso da Vida o discurso de Jesus. Nada mais!

Como pode ser entendida a fé raciocinada, bandeira luminar da razão no Cristianismo Redivivo?

A fé não é uma virtude mística e passiva, mas uma força atuante, conquistável, e assim deve ser entendida. Com tal entendimento estaremos fortalecidos para *olhar de frente a razão em todas as épocas* em que nos reencarnarmos, tendo a fé como

inapagável e forte farol a clarear as impérvias e tredas sendas da evolução, evitando tropeços.

Tema de sua participação na efeméride alusiva ao nascimento de Kardec no Grupo Scheilla, em outubro, em Belo Horizonte, qual a importância do conhecer-se a si mesmo?

Se não nos conhecemos a nós próprios, como vamos conhecer o nosso próximo para amá-lo segundo Instrução Maior de Jesus? Como vamos saber lidar com a Vida de relação sem os referenciais do amor e da educação que só lograremos dinamizar com o autoconhecimento? Quando o Espírito de Verdade nos conclama ao *amor e à instrução*, fica implícito aí o autoconhecimento, além de outras prementes necessidades, porquanto sem nos conhecermos estaremos fadados ao fracasso em nossas relações interpessoais, fomentando desastres de vária ordem.

Como experimentar no dia-a-dia a recomendação de Agostinho, contida no livro básico da Filosofia Espírita, em que sugere fazer auto-análise diária, buscando transformar-se (13)?

Fazendo exatamente como fazia esse Pai da Igreja: elaborar – diariamente – um questionário de autocrítica que, à semelhança de cadinho depurador, ensinará uma higiene em nossos hábitos, em nossas ações, em especial naquelas que afetam de uma ou outra forma aos nossos semelhantes. Tal apuro deve ser dirigido em três vertentes principais, conforme aconselha Agostinho, cumprindo-nos sempre examinar com muita atenção: 1 – o que porventura podemos ter obrado contra Deus; 2 – contra o nosso próximo; 3 – contra nós mesmos. Desse exame diário deverá resultar novos e saudáveis posicionamentos. Daí concluirmos com o nobre filho de Santa Mônica que o *autoconhecimento é a chave do progresso individual* (e coletivo - podemos acrescentar).

Diante das dificuldades ainda existentes no Movimento Espírita, como o amigo vê o esforço dos órgãos federativos que buscam a unificação do Espiritismo e a união dos espíritas num objetivo maior de educação cristã-espírita?

Bezerra de Menezes foi e continua sendo o vexilário maior da unificação. Portanto, os órgãos federativos que buscam esse caminho estão em muito boa companhia e tais esforços devem merecer de todos nós as mais alentadas expressões encomiásticas, como também a mais enfática participação, num esforço conjunto para lograr tal desiderato. Nesse passo, Jesus, que nunca perdia ocasião para ministrar ensinamentos importantes, alertou-nos com peregrina clareza acerca do desastre que pode advir da "casa dividida": *"Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir"* (14). Portanto, todo esforço unificacionista é sinônimo de garantia de subsistência para um movimento espírita sadio e operante.

Deixe uma mensagem para os leitores de O Espírita Mineiro, espalhados por diferentes pontos do território nacional e no exterior.

Gostaria de deixar para os prezados leitores do Espírita Mineiro, uma mensagem de otimismo e de fé em melhores tempos futuros. Nosso Planeta atravessa, sem dúvida alguma, um tempo difícil de transição, sacudido por convulsões sísmicas e morais. Mas Jesus está no leme e aguarda que todos nós, *os trabalhadores da última hora*, estejamos firmes em nosso posto de trabalho, fazendo a parte que nos compete no concerto existencial.

Notas:

- (1) - XAVIER, Francisco Cândido - *Boa Nova* - espírito Humberto de Campos - cap 15, FEB
- (2) - Mt, 8: 10
- (3) - KARDEC, Allan - ESE - cap 8: item 8
- (4) - FRANCO, Divaldo - *Leis Morais da Vida* - Ed. LEAL
- (5) - Mt, 9: 22
- (6) - FRANCO, Divaldo - *Celeiros de Bênçãos* - Ed. LEAL
- (7) - Mc, 9: 24
- (8) - BOBERG, José Lázaro - *O Poder da Fé* - EME
- (9) - Mc, 10: 49
- (10) - Paulo a 2-Timóteo, - 4: 7
- (11) - Romanos, 7: 19
- (12) - Gálatas, 2: 20
- (13) - KARDEC, Allan - LE Q 919
- (14) - Mc, 3: 24

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM FRUTAL

Durante uma semana, com início no dia 22 e encerramento em 29 de outubro, dia em que se comemora o *Dia Nacional do Livro*, aconteceu em Frutal, Minas Gerais, na praça Dr. Alcides de Paula Gomes, junto à Banca do Livro Espírita "Leonardo Severino", no coração da Cidade, a tradicional **Feira do Livro Espírita de Frutal**. Os livros doutrinários estiveram em exposição para o público em uma Barraca especialmente preparada para a finalidade. A **Feira do Livro Espírita**, promovida pela Aliança Municipal Espírita de Frutal, registrou neste ano o seu 25º aniversário, oferecendo, como sempre, desconto para todos os livros expostos.

CONGRESSO ESPÍRITA NA BAHIA

No transcorrer do seu centenário de fundação, a Federação Espírita do Estado da Bahia realizou, no período de 27 a 30 de outubro, no Centro de Convenções da Bahia, o seu XII Congresso Espírita.

"*O Ser e a Imortalidade – visão contemporânea do céu e do inferno*" foi o tema escolhido para comemorar os 140 anos do livro *O Céu e o Inferno*, lançado por Allan Kardec em Paris, em 1865.

Prestigiado por mais de 1400 pessoas, o evento contou com 38 expositores de todo o Brasil, entre eles Alberto Almeida, Ney Prieto Peres, Adenauer Novaes, Heloísa Pires, Creuza Lage, Adilton Pugliese, José Ferraz e José Raul Teixeira.

DVD DO CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL EM PARIS

O Conselho Espírita Internacional e a empresa Versátil Home Vídeo lançaram o DVD Duplo Especial do 4º Congresso Espírita Mundial, que ocorreu em Paris, no período de 2 a 5 de outubro de 2004. O DVD mostra os principais acontecimentos do Congresso de Paris, na *Maison de la Mutualité*, e o lançamento do selo em homenagem ao Bicentenário de Allan Kardec no Brasil e na França.

Com 280 minutos de duração, o DVD traz, ainda, as palestras dos conferencistas José Raul Teixeira ("*Allan Kardec, o Educador e o Codificador da Doutrina Espírita*") e Divaldo Pereira Franco ("*Difusão da Doutrina Espírita e seu Papel na Nova Era*"), bem como as cerimônias de abertura e encerramento do Congresso, com o *Chorale Franco-Allemande* e o *Coral Vida e Luz*, de Goiânia, Goiás.

O DVD duplo tem áudio em português e francês, e legendas em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Apresentando apurada qualidade técnica de vídeo e áudio, o DVD encontra-se à venda na Livraria da União Espírita Mineira.

DESENCARNAÇÃO

No encerramento desta edição, recebeu a Federativa Mineira a notícia da desencarnação, ocorrida em 8 de novembro de 2005, da irmã Yvonne F. Marques, presidente do 15º Conselho Regional Espírita.

A Diretoria da UEM e, em especial, o Departamento para Assuntos de Unificação manifestam profundo pesar pela ausência física da valorosa companheira que retornou à Pátria Espiritual e que, à frente do CRE sediado em Corinto - MG, liderava equipe de denodados trabalhadores da Seara Espírita.

DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

No constante esforço em prol da divulgação da Doutrina Espírita, o Grupo Scheilla (Rua Aquiles Lobo, 51, Floresta, Belo Horizonte) realizou, nas dependências da Livraria Espírita Fritz Schin, no período de 20 a 25 de novembro, das 9 às 21 horas, sua IX Feira do Livro Espírita, oferecendo obras com descontos atraentes.

Paralelamente à Feira, promoveu palestras em seu amplo auditório, em horário vespertino e noturno, cujos temas – vinculados aos livros *Ação e Reação*, *Enquanto há Luz*, *Luz Imperecível*, *Ícaro Redimido*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*

e *A Caminho da Luz* – foram abordados, respectivamente, por Wander Lemos, psiquiatra espírita; Nara Coelho, jornalista e escritora de Juiz de Fora - MG; Honório Onofre de Abreu, Presidente da União Espírita Mineira; Gilson Freire, médico e médium espírita; Haroldo Dutra Dias, magistrado espírita; e José Passini, professor e ex-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG.

O expressivo comparecimento verificado no evento traduz o interesse dos militantes da Doutrina Espírita em seguir o *Amai-vos e Instruí-vos* recomendado pelo Espírito Verdade.

ENCONTRO MINEIRO DE ESPERANTO

Aconteceu em Belo Horizonte, no dia 20 de novembro de 2005, importante encontro esperantista, promovido pela Sociedade Esperantista de Minas Gerais, para debater "Literatura em Esperanto". Os expositores do tema – Said P. Albuquerque (do Departamento de Esperanto Zamenhof/UEM), Luiz Cláudio (Divinópolis) e Ivan Miranda Pereira (Belo Horizonte) – falaram sobre vários aspectos da literatura brasileira e da literatura em Esperanto a uma platéia com mais de 100 esperantistas, em sua maioria jovens, advindos de 14 cidades,

principalmente das regiões Centro-Oeste e Sul de Minas.

Com diversas atividades, tais como "teatro ao ar livre" (na Praça Zamenhof, Av. Assis Chateaubriand), "Roda de Literatura e Tradução", palestra sobre "Viagem usando o Esperanto", apresentações artísticas, etc, o encontro bem reproduziu o clima de confraternização que é próprio dos congressos esperantistas, deixando em todos uma real amostra do quanto o Esperanto contribui para a fraternidade entre as pessoas e para o desenvolvimento cultural em geral.

DIVULGANDO A IMORTALIDADE

A Campanha "Divulgando a Imortalidade", pioneira e de alto alcance espiritual, vem sendo desenvolvida, há 3 anos, pela Federação Espírita Paraibana.

Milhares de panfletos foram distribuídos no cemitério e nos principais logradouros de João Pessoa. Na necrópole da cidade foram afixadas, em locais estratégicos faixas com os dizeres: "*A Morte é apenas passaporte para a Vida Maior*", "*Fina-*

dos – boa hora para refletir que a Vida continua", "*Apenas nosso corpo morre – o Espírito é imortal e evolui sempre*", "*A Morte do corpo não é o fim da Vida*", e todas elas tendo como arremate a expressão "*A Doutrina Espírita explica*".

O objetivo da Campanha é massificar a mensagem espírita, levando seu caráter consolador ao maior número de pessoas possível, divulgando a sobrevivência do Espírito e iluminando consciências.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM BELO HORIZONTE

O Cenáculo Espírita Thiago Maior (Praça Milton Campos, 127, confluência das avenidas Afonso Pena e Contorno) alinha-se entre as mais antigas instituições espíritas da Capital.

No período de 21 a 26 de novembro, no horário das 8 às 20 horas, realizou mais uma proveitosa Feira do Livro Espírita. Vale lembrar que durante a Feira do ano passado

franqueou sua biblioteca ao uso público, numa iniciativa digna de encômios.

Neste ano, durante o encontro, realizaram-se palestras a cargo de competentes expositores, além de números de arte musical e canto. Houve também adaptação teatral do livro *O Enigma do Capacete*, de Sheila Passos, editado pela Almo Digital, destinado ao público infantil.

NOVA DIRETORIA DO GRUPO ESPÍRITA UNIÃO, AMOR E HUMILDADE

O Grupo Espírita União, Amor e Humildade (Rua Francisco Vieira do Vale, 216, Guaxupé - MG) tem nova Diretoria.

Em assembléia geral de 15 de agosto de 2005, os associados elegeram, para dirigir aquela operosa Casa Espírita, os confrades Carlos Alberto de Magalhães (Presidência), Carlos Francisco Pasqua

(Vice-Presidência), Cláudio Inácio Corsi (Secretaria) e Rosa Lúcia Ribeiro do Vale Magalhães (Treasureria). Para o Conselho Fiscal foram escolhidos Helena Estefânia de Paula Cistolo, Mateus Ventura da Silva e Zilda Pasqua Vasconcelos.

Possa o Divino Mestre abençoar a gestão dos eleitos, cujo mandato se estende até agosto de 2007.

REUNIU-SE O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – COFEMG

Aprovada a criação de quatro Comissões Regionais

No dia 22 de outubro de 2005, na sede da União Espírita Mineira, foi realizada a 77ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais. Estiveram presentes os Diretores da UEM e os CRE de vinte regiões do Estado, incluindo Santa Rita do Sapucaí, que estreou no Conselho como CRE recém-criado.

A abertura, como de costume, ocorreu no Salão Principal da UEM, congregando todos os participantes, entre os quais os representantes dos Departamentos da Federativa e dos CRE, que realizam suas reuniões simultâneas à do Conselho Federativo do Estado.

Nos encaminhamentos da abertura, foi apresentado aos presentes o confrade Henrique Kemper, Diretor-Administrativo do Hospital Espírita André Luiz, de Belo Horizonte, que enfatizou o

desejo de unificação dos hospitais espíritas do Brasil, lembrando, no entanto, que o trabalho de amparo aos mais necessitados começa nas Casas Espíritas e que a participação dos CRE neste desiderato é de fundamental importância.

Iniciados os trabalhos, foi discutida e aprovada a criação das COMISSÕES REGIONAIS do COFEMG, a saber: I - Leste, II - Triângulo, III - Sul e IV - Centro-Norte



APRESENTAÇÃO DE DEPARTAMENTOS

Três Departamentos da UEM apresentaram trabalhos aos presidentes dos CRE: 1) **SF / Setor de Família** enfatizou a Campanha “*O Melhor é Viver em Família*”, reativada pela FEB. 2) **DAPSE / Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita** solicitou a divulgação do “*Manual de Apoio às Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*” e

distribuiu a proposta de apostila intitulada “*Situações emergências aparentemente insolúveis*”. 3) **DOM / Departamento de Orientação da Mediunidade** – que trouxe à aprovação 3 (três) apostilas: 1) *Médium de sustentação*, 2) *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas* e 3) *Diálogos com os Espíritos*.

O COFEMG aprovou também o novo **REGULAMENTO DOS CRE** e o novo **REGIMENTO INTERNO DO COFEMG**, documentos importantes para a dinamização das atividades do Movimento Espírita em nosso Estado.

Foram iniciadas as discussões com vistas à realização do **CONGRESSO MINEIRO DE ESPIRITISMO EM 2008**, em comemoração do **Centenário da**

União Espírita Mineira, e os eventos em **COMEMORAÇÃO DOS 150 ANOS DE ESPIRITISMO EM 2007**.

Ficou decidido que o próximo COFEMG será realizado em 21 de outubro de 2005, com a seguinte Pauta: 1) Avaliações das Comissões Regionais; 2) Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008; e 3) Comemoração dos 150 anos de Espiritismo em 2007.

(Leia mais sobre o COFEMG na página 6)

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL EM BRASÍLIA

Nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2005, realizou-se em Brasília – DF, a reunião ordinária anual do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL – CFN, com a participação das 27 Federativas Estaduais e do Distrito Federal, e de quatro Entidades Especializadas de Âmbito Nacional.

A União Espírita Mineira foi representada pelo seu 1º Vice Presidente, Maurício Albino de Almeida e pelo 2º Tesoureiro, William Incalado Marquez.

Em clima caracterizado pela fraternidade e entendimento, diversos assuntos de interesse do Movimento Espírita Brasileiro foram tratados e discutidos, entre eles os destacados a seguir.

BIENAL DO LIVRO EM SÃO PAULO

Na 1ª quinzena de março de 2006, em São Paulo, irá acontecer a Bienal do Livro, e a



Os representantes de Minas Gerais no CFN

FEB, como sempre, estará presente expondo os livros espíritas

COMISSÃO PARA ASSUNTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A FEB criou comissão para discutir e analisar temas que estão sendo objeto de reformas legislativas, relacionados a matéria de

assistência social em exame na Câmara Federal e que diz respeito ao Movimento Espírita.

CENSO ESPÍRITA

As Federativas Estaduais promoverão a divulgação do Censo em seus Estados, junto às Comissões Regionais Estaduais e respectivas casas espíritas.

O cadastro do censo está disponível no site da FEB (www.febnet.org.br). Todas as Instituições Espíritas do Brasil estão convidadas a contribuir com suas informações e ter seus dados e registros atualizados no Movimento Espírita Brasileiro, facultando uma melhor análise dos trabalhos de Unificação.

Os dirigentes das Federativas Estaduais vão tratar, ainda, das comemorações do sesquicentenário do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, ocorrido em Paris, no dia 18 de abril de 1857.

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO